

# VOZ ATIVA

F O N O A U D I O L O G I A / P U C - S P

OUTUBRO DE 2004 - ANO 11, nº. 3 - JORNAL 37



## EDITORIAL

### JORNAL VOZ ATIVA PRESENTE NO XII CONGRESSO BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA – II ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA

#### VOZ ATIVA

Publicação do GT-Voz da PUC-SP - Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia

ISSN: 0104-6993

#### Edição:

Léslie Piccolotto Ferreira

#### Conselho Editorial:

Léslie Piccolotto Ferreira, Marta A. de Andrada e Silva, Daniela G. Leon Camacho, Juliana Ranzani Guerra.

#### Jornalista responsável:

Sérgio Alli - MTb18.988

Baleia Comunicação

**Tiragem:** 1.500 exemplares

**Periodicidade:** trimestral

**Endereço:** Rua Ministro

Godoy, 969 - 4º andar -

Sala 13 - CEP: 05015-000

Perdizes - São Paulo - SP

Fizemos de tudo para que o Jornal Voz Ativa estivesse com você no XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia – II Encontro Sul Brasileiro de Fonoaudiologia, na cidade de Foz de Iguaçu. Afinal de contas, este é o mais importante Congresso da nossa área e teremos nele a apresentação de 75 temas livres e 70 pôsteres na área de VOZ!!! Teremos, também, a

escolha da Melhor Campanha de Voz-2004 e a entrega do Destaque em Voz-2004 que, neste ano, conclamou todos os sócios para a votação! É neste momento também que, além da atualização científica, entre almoços, passeios e bate-papos, podemos colocar em dia nossas emoções e afetos!!!

Ao escrever este editorial imagino que no Congresso, em muitos momentos, estaremos discutindo a situação de nossa profissão, assim como de muitas outras relacionadas à saúde, que têm sido desrespeitadas pela continuidade das discussões sobre o Ato Médico! Fica difícil para pessoas que estão na estrada da Fonoaudiologia desde os seus primórdios, pensar que os autores dessa iniciativa autoritária e abusiva não compartilham mais dos mesmos princípios de integração anteriormente definidos, e que em pleno século XXI possam falar de um atendimento à população em que o retrocesso fica escancarado....

Fiquem atentos também ao nosso XIV Seminário de Voz que acontecerá em 05 de novembro e que, neste ano, completa 10 anos, sete deles discutindo as questões da disфония relacionada ao trabalho. Aproveite a oportunidade para agradecer todos aqueles que durante esses anos colaboraram para que pudéssemos (muitas vezes sem recursos básicos) realizar esses Seminários aqui na PUC/SP, que certamente foram, a cada ano, caracterizando-se como um espaço de discussões que sempre respeitou, não apenas a interdisciplinaridade, mas também as diferenças teóricas e ideológicas! Obrigada a todos!!!

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Léslie Piccolotto Ferreira**



#### NESTA EDIÇÃO:

Dissertando em Fonoaudiologia .....2  
Eventos, Dicas e Lançamentos..... 4

#### CADASTRE-SE

Quer participar das atividades do GT-VOZ e receber o jornal Voz Ativa em casa? Cadastre-se na secretaria do Pós-graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP, pelo tel.: (11) 3670-8518 ou pelo e-mail: [jornalvozativa@yahoo.com.br](mailto:jornalvozativa@yahoo.com.br)  
Visite o site do GT- VOZ: [www.pucsp.br/gtvoz](http://www.pucsp.br/gtvoz)

#### SITE GT-VOZ ACESSE JÁ!

Acessando o site [www.pucsp.br/gtvoz](http://www.pucsp.br/gtvoz), você terá acesso aos eventos do GT-Voz, às datas das futuras defesas, às últimas notícias da área de Voz, aos assuntos que estão sendo estudados pelos membros do GT-Voz, além de links e tópicos que facilitam pesquisas em assuntos científicos como os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), formulados pela BIREME.

#### CADASTRE-SE NO JORNAL VOZ ATIVA

Se você ainda não está cadastrado no *mailing* do nosso jornal, não perca mais tempo!! Envie-nos um e-mail para [jornalvozativa@yahoo.com.br](mailto:jornalvozativa@yahoo.com.br) com seu nome completo, endereço (rua, nº, apto, bairro, cidade e CEP) e o e-mail para contato. Além de receber o Jornal Voz Ativa no local que desejar, você ainda receberá notícias de futuros eventos de nossa área.

# DISSERTANDO EM FONOAUDIOLOGIA

## VOZES QUE SE CRUZAM: A INTERVENÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO E O GRADUANDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Carolina Carlini (carolina\_carlini@yahoo.com.br)

Orientação: Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva, Programa de Estudos Pós Graduated em Fonoaudiologia da PUC/SP

**Introdução:** Sabe-se, por Carlini (2003), que o profissional da Educação Física não conhece ou pouco conhece um de seus mais importantes instrumentos de trabalho: a voz. Estes fatos levaram-me a pensar na formação destes profissionais. Considerando-se que a voz é um importante instrumento de trabalho, pergunta-se: por que essa falta de conhecimento? E, mais além, por que esta categoria não adquire este conhecimento no momento em que está se graduando, em processo de formação? **Objetivo:** investigar uma intervenção fonoaudiológica a partir de um programa vocal para graduandos em Educação Física. **Métodos:** a pesquisa foi realizada em uma Faculdade de Educação Física, localizada em uma cidade de médio porte do Estado de São Paulo. O programa intitulou-se: “Uso Profissional da Voz: a comunicação como um diferencial”, conteve três encontros de quatro horas cada, com a participação de seis inscrites. Como subsídio para que a

intervenção fosse pensada de forma a abranger os alunos, a partir da escuta da pesquisadora aos componentes do grupo, foram utilizados três questionários (um antes do programa, outro logo após o término e um dois meses após o término), além do registro escrito, após cada encontro, feito pela pesquisadora. Os temas discutidos basearam-se em assuntos relacionados à adequada produção e cuidados vocais e contemplavam, em tempo integral, o contexto profissional da referida categoria. A análise da intervenção foi feita de modo qualitativo. **Resultados:** o programa ocorreu como planejado, e os seis inscrites participaram ativamente dos encontros. Passado o momento de apresentações, todas as propostas foram aceitas e realizadas conjuntamente, sempre num processo de descobrimento. A voz passou a habitar a realidade dos participantes que, durante as três semanas de programa, traziam devolutivas e dúvidas.

Vale referir que apenas um deles atuava na área, mas que todos, de maneira geral, vinculavam a prática oferecida com as atividades extra-faculdade. As propostas que contextualizavam a categoria da Educação Física eram vislumbradas pelos participantes como algo iminente a ocorrer, e em nenhum momento as atividades foram repelidas. **Considerações Finais:** é evidente a importância da intervenção, ainda mais quando ela oferece aos participantes atributos para que o graduando possa se tornar seu próprio agente transformador das mudanças necessárias. Percebe-se a importância de atuação conjunta com a categoria de Educação Física, e, sabendo da diferença existente entre a graduação e a realidade profissional, podemos concluir que o processo de formação é um bom momento para que haja tal intervenção. Com relação a este estudo, pode-se concluir que a experiência indica a necessidade de futuras ações com a categoria.

## AValiação DA VOZ E INTELIGIBILIDADE DA FALA DE SURDOS ANTES E DEPOIS DA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA COM RECURSO COMPUTADORIZADO

Daniele Cristina Jeronymo Lopes (danielej@terra.com.br)

Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Sílvia Cármió, Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)

**Introdução:** A audição é fundamental para aquisição e desenvolvimento da fala. Atualmente, mesmo com o avanço no atendimento ao surdo utilizando a língua de sinais, muitos procuram pelo trabalho oral. **Objetivo:** Avaliar as mudanças na voz e na fala de surdos usuários de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) após a aplicação de um procedimento terapêutico que utiliza como apoio o *feedback* visual

computadorizado. **Métodos:** participaram deste estudo 18 indivíduos surdos, com idades entre 12 e 17 anos que realizaram 16 sessões de terapia fonoaudiológica com apoio visual computadorizado. No processo terapêutico foram abordados os aspectos de articulação e técnicas vocais e utilizou-se o software “Jogos de Voz” de Araújo (2000). Foi realizada avaliação acústica computadorizada e perceptivo-

auditiva para voz e fala. **Resultados e conclusões:** Encontraram-se valores de frequência fundamental e tempos de fonação próximos ao esperado para sujeitos com audição normal e melhora da inteligibilidade da fala e do controle do *pitch*. Esses achados mostraram que o trabalho com surdos deve abranger a parte vocal, pois esta proporciona melhora na voz e na fala.

## O QUE DIZEM PORÁI SOBRE VOZ: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS REPERTÓRIOS LINGUÍSTICOS QUE CIRCULAM NO CONTEXTO NÃO-FONOAUDIOLÓGICO

Flávia Horta Azevedo Gobbi (flagobbi@hotmail.com)

Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Leslie Piccolotto Ferreira, Programa de Estudos Pós Graduated em Fonoaudiologia da PUC/SP

A presente pesquisa tem como objetivo identificar como a voz pode ser referida e conceituada por indivíduos que não têm contato com o conhecimento técnico-específico sobre o assunto. Nesse sentido, conhecer quais são e como se articulam os repertórios linguísticos utilizados por determinadas pessoas quando solicitadas a falar sobre a voz. Para tanto foram

realizadas entrevistas com sete indivíduos, ambos os gêneros, adultos que não tiveram contato anterior com o conhecimento institucionalizado sobre voz. As entrevistas transformaram-se em conversas informais nas quais se discutiu a voz como assunto principal. Pode-se observar que os entrevistados utilizaram como recursos explicativos os adjetivos e expressões

metafóricas. Nos dizeres coletados, voz e fala confundem-se e transformam em sinônimos, demonstrando o caráter didático de tal cisão. Ao permitir o contato do fonoaudiólogo com o que se fala sobre voz fora do enquadramento teórico-clínico, abriu-se espaço para outros questionamentos e conseqüente reflexos no desenvolvimento científico e prático da área da voz.

# COMPORTAMENTO VOCAL E CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE EM CANTORES DE GRUPO DE LOUVOR

Diana Melissa Faria (dianafaria@bol.com.br)

Orientação: Profa. Dra. Marta A. de Andrada e Silva, Programa de Estudos Pós Graduaos em Fonoaudiologia da PUC/SP

**Objetivo:** Descrever e comparar o comportamento vocal no ambiente religioso de cantores do grupo de louvor de diferentes Igrejas. **Métodos:** Participaram 30 cantores de grupos de louvor de 10 diferentes Igrejas Evangélicas e Católicas. Um questionário foi aplicado aos cantores, investigando o uso vocal, queixas da voz cantada, conhecimento e frequência de aspectos da saúde vocal. A avaliação perceptivo-auditiva da voz e a análise psicoacústica do ambiente foram realizadas in loco, por três fonoaudiólogas especialistas em voz. A análise estatística de Cluster possibilitou a divisão das igrejas em 3 grupos, de acordo com as semelhanças psicoacústicas: GRUPO I: Metodista, Batista, Católica Carismática, Quadrangular; GRUPO II: Vale da Benção, Evangelho Livre, Renascer em Cristo, Assembléia de Deus; GRUPO III: Católica Tradicional e Presbiteriana. **Resultados:** Os cantores apresentam conhecimento sobre os aspectos de saúde vocal, mas realizam abuso ou mau-uso vocal e não realizam hábitos que preservam a saúde vocal. Metade dos cantores já realizou aulas de canto mas, por tempo reduzido. Quanto a queixas vocais,

90% dos cantores apresentaram mais que uma queixa vocal em relação à voz cantada. Na avaliação perceptivo-auditiva da voz constatamos, na maioria, postura corporal adequada, ataque vocal suave, ausência de projeção vocal, articulação precisa, pitch agudo e médio agudo no gênero feminino, médio grave e grave no gênero masculino, qualidades vocais variáveis. O loudness e a ressonância predominantemente apresentaram diferenças estatisticamente significantes entre os cantores: GRUPO I loudness variado entre fraco e adequado e ressonância laringo-faríngea; GRUPO II loudness variado entre adequado e forte e ressonância laringo-faríngea; GRUPO III loudness adequado e ressonância equilibrada. Quanto aos aspectos psicoacústicos, houve diferenças estatisticamente significantes entre os grupos: GRUPO I: equalização do som com destaque para os instrumentos, intensidade adequada do som, ausência de reverberação excessiva, compreensão assistemática da mensagem cantada; GRUPO II: equalização variada entre as igrejas, intensidade do som forte, presença de reverberação excessiva, compreensão

assistemática da mensagem cantada; GRUPO III: equalização priorizando a voz dos cantores, intensidade do som adequada ao ambiente, ausência de reverberação excessiva e compreensão sistemática da mensagem. Houve correlação estatisticamente significativa entre a compreensão da mensagem e as características do som ambiente - equalização, intensidade do som e reverberação excessiva -, bem como, entre ataque vocal suave e presença de projeção vocal, e entre ataque vocal suave e menor número de queixas vocais. **Conclusão:** Os achados desta pesquisa reafirmam a importância da avaliação in loco, e apontam que neste tipo de avaliação deve ser focado, além da voz, o ambiente no qual ela está sendo produzida, com destaque para seu contexto de produção. A avaliação in loco nos possibilita conhecer o comportamento vocal e as características do ambiente que interferem neste comportamento. Assim como nos cantores religiosos, nas vozes profissionais, a compreensão da relação entre voz e ambiente é essencial para a compreensão do comportamento vocal do indivíduo.

## FALA FONO

### ENTREVISTA COM A PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> MÁRCIA TIVERON DE SOUZA

Fonoaudióloga formada pela PUC/SP, especialista em Saúde do Trabalhador pela Escola Nacional de Saúde Pública - Faculdade Oswaldo Cruz - RJ, mestre em Distúrbios da Comunicação pela PUC/SP e doutora pela Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da USP, **Márcia Tiveron de Souza** participa, ao lado de diversos outros profissionais de saúde, da composição de um documento que será encaminhado ao Ministério da Saúde e ao INSS para a inclusão da Disfonia Relacionada ao Trabalho no Manual de Doenças Relacionadas ao Trabalho.

**Jornal Voz Ativa - Do que se trata esse documento?**

**Márcia Tiveron de Souza** - Trata-se de um texto técnico sobre Disfonia Relacionada ao Trabalho, a ser encaminhado para inclusão no Manual de Doenças Relacionadas ao Trabalho, do Ministério da Saúde e ao INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social, do Ministério da Previdência Social).

**JVA - Como se deu a idéia da elaboração desse documento?**

**MTS** - A partir da participação na Campanha "A voz é meu instrumento", organizada pela PMSP (Prefeitura do

Município de São Paulo), percebemos o quanto faz falta alguma orientação oficial ou legislação sobre o tema, para que fique mais claro ao empregador, de forma geral, a necessidade da realização de atividades de saúde vocal junto aos trabalhadores que utilizam a voz como instrumento de trabalho. Sendo o CEREST (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo) um órgão que tem, entre suas funções, a de proposição de normatização de procedimentos na área de Saúde do Trabalhador, resolvemos formar uma comissão que escrevesse um texto técnico, a ser enviado ao Ministério da Saúde e ao INSS, para inserirmos a Disfonia na legislação pertinente.

**JVA - Quem foram os convidados para participar da comissão que formulou esse documento? Como foram as reuniões para a sua elaboração?**

**MTS** - Foram convidados para participar da comissão, vários órgãos oficiais como PMSP, CRFa, SBORL (Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia), ANAMT (Associação Nacional de Medicina do Trabalho), sindicatos de trabalhadores diversos (professores, radialistas, artistas), SBFa (Sociedade Brasileira de Fono-

audiologia) e outros. Decidiu-se, na comissão, a forma de trabalho, sendo que o CEREST levou um texto base, bem simples, para que partíssemos de alguma coisa, a partir do modelo observado no Manual do Ministério da Saúde. O texto foi sendo dividido em partes, que cada pessoa arrumava e enviava ao CEREST, que ia reconstruindo-o até chegar à sua forma final.

**JVA - Vocês enfrentaram dificuldades durante a elaboração?**

**MTS** - As dificuldades básicas foram as ausências de representantes de órgãos importantes como a SBORL e a ANAMT. Como houve a participação de médicos, tanto Otorrinolaringológicos como médicos do Trabalho, consideramos que esta parte estaria contemplada.

**MTS e JVA - Aproveitamos para convidar a todos para o XIV Seminário de Voz da PUC/SP, que, neste ano, completa 10 anos de discussões, sendo 7 deles sobre disfonia como doença relacionada ao trabalho. Neste ano, tratará da divulgação do documento em questão, que pretende incluir a Disfonia no Manual de Doenças Relacionadas ao Trabalho, assim como encaminhar ao INSS.**

**Daniela G. Leon Camacho**

# ACONTECE

## PUC/SP CONVIDA!!!

Se você quer melhorar seus conhecimentos na área de VOZ, leia com bastante atenção o nosso convite!



### → Curso de Aprimoramento em Voz da DERDIC

- Formação clínica com atendimento de pacientes disfônicos
- Oficina de Voz para ampliar o conhecimento e a percepção da expressão vocal do aluno/aprimorando
- Carga horária 10 horas semanais . Duração um ano.
- Inscrições DERDIC – [www.derdic.pucsp.br](http://www.derdic.pucsp.br)

### → Especialização em Voz – COGEAE

- Aprovado pelo CFFa
- Prática supervisionada
- Formação em assessoria a profissionais da Voz
- Desconto especial a ex-alunos da PUC-SP e grupos
- Inscrições COGEAE – <http://cogae.pucsp.br> ou [info@cogae.pucsp.br](mailto:info@cogae.pucsp.br)

### → Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia – Mestrado -

#### Linha de Pesquisa – VOZ: avaliação e intervenção fonoaudiológica

- Possibilidade de desenvolvimento de pesquisas relacionadas à clínica e assessoria fonoaudiológica
- Voz cantada
- Duração: 24 meses
- Inscrições Pós-PUC/SP – [www.posfono@pucsp.br](mailto:www.posfono@pucsp.br)

# AGENDA

## XIV SEMINÁRIO DE VOZ DA PUCSP – 10 ANOS DE DISCUSSÕES

**Tema:** “Disfonia relacionada ao trabalho: da prática à construção do documento”. Neste encontro, será apresentado um documento redigido em conjunto com fonoaudiólogos, sindicalistas e médicos do trabalho na tentativa de incluir a Disfonia no Manual de Doenças Relacionadas ao Trabalho, assim como encaminhar ao INSS.

**Data:** 05 de novembro, das 9hs às 18hs

**Local:** Tucarena, localizado à Rua Monte Alegre, 964

**Informações e inscrições:** (11) 3670-8518 (com Marli)

**Promoção do evento:** Fonoaudiologia da PUC/SP

**Apoio:** CEREST, CRFa – 2.a Região e Comitê de Voz da SBFa.

## XI SEMANA DE FONOAUDIOLOGIA DA PUC/SP

**Data:** 22 à 26 de novembro

**Horário:** a partir das 9hs

**Local:** Rua Monte Alegre, 984, bairro Perdizes, auditório 239 e 333

**Informações:** [infosemana2004@yahoo.com.br](mailto:infosemana2004@yahoo.com.br)

**Organização:** Comissão Organizadora da XI Semana de Fonoaudiologia PUC/SP e Faculdade de Fonoaudiologia da PUC/SP.

**Juliana Ranzani Guerra**

# LANÇAMENTO

## Expressividade – da teoria à prática

Leny Rodrigues Kyrillos (org)

O livro relata a experiência de diversos profissionais sobre aspectos da expressividade da fala, podendo o leitor aprender estratégias de avaliação e intervenção no que diz respeito à expressividade na comunicação humana.

Lançamento: dia 25 de outubro, das 19hs às 22hs, na Livraria Saraiva do Shopping Morumbi



# DICAS - CDs

## Nando Reis e Os Infernais – MTV ao vivo

Os CDs da coleção “MTV ao vivo” têm um tratamento bem diferente dos acústicos lançados em parceria com as gravadoras, também pela emissora. Esse show do excelente compositor Nando Reis foi gravado em junho/04, na cidade de Porto Alegre. A participação calorosa e afinada do público é perfeita e dá uma energia super positiva, geralmente presente nos shows do Nando, que sempre consegue uma ótima comunicação com seu público. O bom desse CD é a mágica performance do artista no palco, que consegue ser transmitida com total eficiência. A banda, Os Infernais, é formada por músicos com personalidades evidenciadas e com um perfeito entrosamento, mantendo a energia acima referida. O repertório é impecável; algumas canções do último CD – *A letra A* -, mais sucessos imortalizados na voz de Cássia Eller e surpresas deliciosas como “Pomar” (Nando Reis e Paulo Monteiro), canção assistida por mim num Festival de Música do Colégio Santa Cruz em 1980. Essas e outras canções fazem uma combinação de excelência entre um ótimo rock e uma excelente MPB.

## A Arte de Tim Maia (universal)

Este é um lançamento em CD, mas um relançamento de um LP de 1980, que embalou todas as minhas festinhas juvenis (“baladas” hoje em dia). Sou avessa, de maneira geral, a

coletâneas, por vários motivos que não vale a pena detalhar, mas, pela primeira vez, indico uma coletânea – *A arte de Tim Maia* - por ser essa uma coletânea muito especial. O repertório é excelente e reflete um período, uma fase do cantor. Nesse CD está “o melhor da melhor fase” do grande cantor Tim Maia, com a clássica versão de - “*Gostava tanto de você*” - e com arranjos marcantes do nosso verdadeiro representante da música *black* brasileira.

## Elis e Tom – edição especial 2004

Nessa reedição especial comemorativa, produzida pelo César Camargo Mariano, você adquire CD e DVD juntos. A idéia do CD, lançado em 1974, foi um pedido da cantora Elis para comemorar seus dez anos de gravadora, seu desejo era gravar um disco com, e só com, músicas do compositor Tom Jobim. Essa nova versão traz uma segunda versão da linda canção “Fotografia” e uma gravação inédita de “Bonita”, que a Elis, na época, pediu para tirar porque não gostou do seu inglês. A versão traz também, além das imagens (é lógico no DVD!) as conversas no estúdio da Elis e do Tom. Sobre o repertório e a interpretação não dá coragem nem de comentar: é perfeito! Mesmo assim, destaco as canções “Retrato em branco e preto” e “Triste”. É uma aquisição obrigatória para quem aprecia MPB.

**Marta Assumpção de Andrada e Silva**